**TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iara Samelly Sousa Silva1, Gisele Lima da Silva2, Maria Kaline Abreu Evangelista3, Deborah Mary Santos da Cunha4, Idayane Mendonça de Sousa Freitas5

1-Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2-Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** O Traumatismo cranioencefálico (TCE) provocados por projétil de arma de fogo (PAF) é considerado uma das principais causas de morte e incapacidades principalmente em adultos jovens, em idade reprodutiva. O TCE é uma alteração que pode ocorre no cérebro, encéfalo, meninges ou vasos intracranianos podendo ocasionar lesões por tempo determinado ou indeterminado, podendo trazer ainda comprometimentos de alta e média complexidade. As lesões encefálicas decorridas do TCE necessitam de atendimento emergencial ágil e qualificado. O objetivo deste estudo é relatar a assistência de enfermagem prestadas por acadêmicos de enfermagem a um paciente com trauma crânioencefálico por projétil de arma de fogo. Tratar-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em Estágio Curricular da disciplina de Supervisionado em Saúde do Adulto e Idoso, realizado em agosto de 2019, em uma unidade hospitalar de atenção terciária, no município de Fortaleza - CE. Mediante anamnese, exame físico, utilização de Escalas (Glasgow e Braden) e acesso ao prontuário do cliente foi possível gerar dados da vivencia. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Inicialmente foi realizada anamnese e exame físico juntamente com avaliação neurológica utilizando a Escala de Coma de Glasgow (ECG) para avaliação de consciência e Escala de Braden para prevenção e tratamento de lesão por pressão, por ser um paciente restrito ao leito, aumentando o risco de obter mais lesões por pressão e monitorização de sinais vitais. Durante a realização do exame físico, percebeu-se que o indivíduo encontrava -se traqueostomizado, movimentação prejudicada dos membros superiores e inferiores devido ao coma referente ao TCE. Apresentava ainda lesão por pressão na parte occipital da cabeça e calcâneo esquerdo no estágio indeterminado. Nesse sentido, durante a realização das atividades práticas foi utilizado ECG e monitorização dos sinais vitais diariamente para avaliar consciência do paciente, realização de curativos com coberturas próprias para melhoria das lesões e realizadas orientações para paciente e acompanhante sobre mudança de decúbito, para prevenção de novas lesões. O desfecho deste trabalho consisti em demostrar uma assistência qualificada a um paciente vítima de TCE, oferecendo suporte social e emocional, visando resultados satisfatórios e bem-estar dessa clientela. É importante que a equipe seja capaz de avaliá-lo com habilidade, precisão e segurança. E é de grande relevância para a prática da enfermagem a avaliação secundária do exame neurológico detalhado mediante a ECG para identificar disfunções neurológicas e acompanhar a evolução do nível de consciência do paciente. Assim é importante propiciar uma atenção mais ampla em torno do indivíduo vítima de violência por arma de arma de fogo.

 **DESCRITORES:** Enfermagem, Traumatismos Craniocerebrais, Cuidados de Enfermagem